



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA
MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, VIGILÂNCIA
DE ZOOSE DE INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA
COORDENADORIA GERAL DE INOVAÇÃO, PROJETOS, PESQUISA
E EDUCAÇÃO SANITÁRIA

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM MEDICINA VETERINÁRIA

Viviane Lopes Ferreira

**ACAUTELAMENTO DE CÃES E GATOS NOS CANIS DO INSTITUTO MUNICIPAL
DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO RIO DE JANEIRO E PERSPECTIVAS DE
ADOÇÃO**

Rio de Janeiro

2023

Viviane Lopes Ferreira

ACAUTELAMENTO DE CÃES E GATOS NOS CANIS DO INSTITUTO MUNICIPAL
DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO RIO DE JANEIRO E PERSPECTIVAS DE
ADOÇÃO

Trabalho de conclusão de Residência
apresentado ao Programa de Residência
Profissional, como requisito obrigatório
para obtenção da declaração de
conclusão de Residência.

Orientador: Fernando da Costa Ferreira

Rio de Janeiro

2023

Viviane Lopes Ferreira

**ACAUTELAMENTO DE CÃES E GATOS NOS CANIS DO INSTITUTO MUNICIPAL
DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO RIO DE JANEIRO E PERSPECTIVAS DE
ADOÇÃO**

Trabalho de conclusão de Residência
apresentado ao Programa de Residência
Profissional, como requisito obrigatório
para obtenção da declaração de
conclusão de Residência.

Aprovado em 09 de março de 2023.

Banca Examinadora:

MV Fernando da Costa Ferreira

Mestre em Saúde Pública UFF

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção

Agropecuária – IVISA-Rio

MV Andreia Dantas Medeiros

Doutora em Ciências Biológicas UFRJ

Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção

Agropecuária – IVISA-Rio

MV Carlos Gabriel Almeida Dias

Doutor em Ciências Veterinárias UECE

Fundação Oswaldo Cruz– FIOCRUZ

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Ao meu orientador Fernando da Costa Ferreira, pela disponibilidade, orientação, incentivo e, principalmente amizade durante todo o processo. As suas críticas construtivas, as discussões e reflexões foram fundamentais para o resultado final deste trabalho.

Ao meu pai Valter que, sempre acreditou no meu potencial e, me deu forças para concluir este trabalho, agradeço por todo incentivo e apoio emocional nos momentos mais difíceis.

Ao meu filho Jorge Vicente que, precisou lidar com minha ausência em diversos momentos, para que este trabalho pudesse ser realizado.

Ao meu companheiro Maximiliano, por todo o apoio e incentivo prestado, em especial no último ano, para que pudesse me dedicar a este trabalho.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e, por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de residência, que me incentivaram e, que certamente tiveram impacto na minha formação.

*Na história do mundo há apenas uma coisa
que o dinheiro não pode comprar... A graça
do abano da cauda de um cachorro.*

Josh Billings

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Microchip Aplicado nos caninos e felinos.....	21
Figura 2 - Filhotes abandonados no Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman.....	25
Figura 3 – Canino acautelado no CCZ, aguardando adoção.....	26
Figura 4 – Felino acautelado no CCZ, aguardando adoção	27
Figura 5 – Redes Sociais do IVISA- Rio no Instagram®, Facebook® e Twitter®	27
Figura 6 – Redes Sociais do IVISA- Rio no Instagram®, Facebook® e Twitter®	27
Figura 7 – Redes Sociais do IVISA- Rio no Instagram®, Facebook® e Twitter®	27
Figuras 8 – Divulgação de animais disponíveis para adoção nas Redes Sociais do IVISA-Rio no Instagram®.....	29
Figura 9 – Divulgação de animais disponíveis para adoção nas Redes Sociais do IVISA-Rio no Instagram®.....	29
Figura 10 – Divulgação de animais disponíveis para adoção nas Redes Sociais do IVISA-Rio no Instagram®.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CCZ – Centro de Controle de Zoonoses

CEPAD – Centro de Proteção ao Animal Doméstico

CJV – Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária

CRMV – Conselho Regional de Medicina Veterinária

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFC – Instituto Federal Catarinense

IPB – Instituto Pet Brasil

IVISA-Rio – Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária

LVC – Leishmaniose Visceral Canina

OIE – Organização Mundial de Saúde Animal

OMS – Organização Mundial de Saúde

OSH – Ovariosalpingohisterectomia

PNADC – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

SEMA – Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente de Barueri

SJC – São José dos Campos

SUBEM – Subsecretaria de Bem Estar Animal

WSPA – World Society for the Protection of Animals

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever o protocolo de acautelamento de cães e gatos nos canis do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária (IVISA-Rio), localizados no Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ) e Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (CJV) e, elaborar estratégias visando reduzir o quantitativo de caninos e felinos acautelados e seu tempo de permanência nas unidades mencionadas.

Os animais acautelados são oriundos de denúncias referentes a ataques por mordeduras de cães e gatos, os quais são mantidos em observação para suspeita de Raiva, felinos em vias públicas com lesões características de Esporotricose, e também, animais decorrentes de abandono na porta destes Centros.

Foi realizado um levantamento do número atual de caninos e felinos nos locais citados e, o CJV apresentava no momento do estudo 99 caninos e 41 felinos, e no CCZ havia 189 caninos e 62 felinos.

Ambos os centros, mantêm protocolo de acautelamento semelhante, realizando a microchipagem dos animais e coletando o sangue para investigar o estado de saúde geral dos mesmos.

Considerando o volume significativo de caninos e felinos acautelados, se faz necessário a aplicação de estratégias com intuito de reduzir o quantitativo e, tempo de permanência desses animais nos canis.

Foi concluído que, através da aplicação de medidas como, a divulgação dos caninos e felinos acautelados em mídias sociais exclusivas para divulgação dos animais, as adoções seriam impulsionadas, dando maior visibilidade a esses animais. A realização de campanhas de adoção periódicas é essencial, ampliando a probabilidade de rotatividade dos cães e gatos acautelados. É de suma importância a realização de medidas socioeducativas sobre guarda responsável e bem-estar animal, promovendo dessa forma a conscientização da população e, conseqüentemente, a redução dos abandonos.

PALAVRAS-CHAVE: Bem estar animal. Adoção. Guarda Responsável. Acautelamento.

ABSTRACT

The present study aimed to describe the protocol for the care of canines and felines in the kennels of the Municipal Institute of Health Surveillance, Zoonosis Surveillance and Agricultural Inspection (IVISA-Rio), located at the Zoonosis Control Center Paulo Dacorso Son (CCZ) and Veterinary Medicine Center Jorge Vaitsman (CJV) and, develop strategies to reduce the number of canines and felines in custody and their length of stay in the aforementioned units.

The protected animals come from complaints regarding aggressive dogs, which are kept under observation for suspected rabies, felines on public roads with lesions characteristic of sporotrichosis, and also resulting from abandonment at the door of these Centers.

A survey was carried out of the current number of canines and felines in the aforementioned places, and in the CJV there were 99 canines and 41 felines at the time of the study, and in the CCZ there were 189 canines and 62 felines.

Both centers maintain the same care protocol, microchipping the animals and collecting blood to investigate their general health.

Taking into account the significant volume of protected canines and felines, it is necessary to apply strategies in order to reduce the number and length of stay of these animals in the kennels.

It was concluded that, through the application of measures such as the dissemination of protected canines and felines in social media exclusively for the dissemination of animals, adoptions would be boosted, giving greater visibility to these animals. Conducting periodic adoption campaigns is essential, increasing the likelihood of turnover of protected dogs and cats. It is extremely important to carry out socio-educational measures on responsible ownership and animal welfare, thus promoting public awareness and, consequently, the reduction of abandonments.

KEYWORDS: Animal Welfare. Adoption. Responsible Ownership. Caution.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	10
2. OBJETIVOS	11
2.1. Objetivo geral	11
2.2. Objetivos específicos	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1. Interação Homem e animais domésticos	12
3.2. Malefícios do convívio Homem e animais	14
3.3. Guarda responsável de animais domésticos	15
3.4. Animais errantes e Saúde Pública	16
3.5. Mídias sociais e adoção	17
4. MATERIAL E MÉTODOS	18
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1. Canil do Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman	19
5.2. Canil do Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho	25
5.3. Mídias digitais do IVISA-Rio x Adoções	27
6. CONCLUSÃO	30
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUÇÃO

O elevado número de cães e gatos em situação de rua representa um grave problema de saúde pública, os animais errantes além de estarem sujeitos a situações adversas, podem ser transmissores de zoonoses como a Esporotricose e Raiva e, procriam livremente aumentando a população de animais nas ruas.

Conforme o Artigo 32 da Lei Federal n.º 9.605/98, abandono e maus-tratos a animais é crime. Quando se tratar de cão ou gato, a pena será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda (BRASIL, 1998).

Apesar da proibição por lei, são frequentes os abandonos de cães e gatos ocorridos no Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (CJV) e Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ). Os canis dos referidos centros, visam manter animais em observação de suspeita de Raiva e, também, recebem animais em vias públicas com suspeita de zoonoses, como a Esporotricose. Entretanto, a maioria dos animais acautelados, são oriundos de abandonos na porta desses locais.

A rotatividade dos animais acautelados é baixa, muitos chegam jovens e envelhecem nos canis devido ao elevado número de abandonos, o qual, ultrapassa o volume de adoções. A pesquisa visa descrever a rotina de acautelamento de cães e gatos no CCZ e CJV e propor estratégias para impulsionar a adoção dos animais acautelados.

É fundamental a promoção da guarda responsável através do envolvimento de órgãos públicos, implementando projetos em escolas e, voltados para a população, orientando sobre a importância da castração, zoonoses, os cuidados adequados aos animais domésticos e o impacto dos animais em situação de rua para saúde pública.

1.1 Justificativa

Segundo a Comissão de Direito dos Animais da Câmara dos vereadores do Rio de Janeiro, foi registrado um aumento no abandono de animais próximo a 250% em 2021. Em abril de 2022 esse número cresceu ainda mais, chegando a 357% em relação ao período homólogo (O GLOBO, 2022).

Esses dados demonstram a necessidade de estratégias para reduzir o número de abandonos, por intermédio de ações visando à educação em saúde sobre guarda responsável e bem-estar animal para população, em especial nas unidades de ensino da rede municipal, promovendo palestras e distribuindo material educativo.

O abandono de cães e gatos é um grave problema de saúde pública o qual, não vem recebendo sua devida importância. No município do Rio de Janeiro o grande número de casos de zoonoses, entre elas a Leishmaniose Visceral Canina, observado nos últimos anos, tem como uma das principais causas o elevado número de animais abandonados e sem assistência.

Segundo dados do 1º boletim epidemiológico do IVISA-Rio, foram notificados, entre março e outubro de 2021, 2062 casos suspeitos de Leishmaniose Visceral Canina, em 2022 foi divulgado o 2º boletim epidemiológico, onde foram notificados 3480 novos casos, entre março de 2021 e abril de 2022, revelando um aumento significativo da incidência de Leishmaniose no município do Rio de Janeiro.

Através da implementação de estratégias de educação em saúde é possível, mesmo em longo prazo, conscientizar a população sobre guarda responsável de cães e gatos. A conscientização é essencial, para minimizar o ciclo do abandono, garantindo, o bem-estar dos animais, assim como, a redução da incidência de zoonoses, além da proteção e promoção de saúde para população.

Com relação aos cães e gatos acautelados é importante a visibilidade desses animais para aumentar as chances de adoção dos mesmos. Um método de divulgação relevante são as mídias sociais (Facebook®, Instagram® e Twitter®). Os animais também podem ser disponibilizados para adoção em aplicativos e *websites*. A realização de campanhas de adoção periódicas é essencial, ampliando a probabilidade de rotatividade dos animais, reduzindo dessa forma o número de cães e gatos acautelados, assim como, o tempo de permanência dos mesmos nos canis.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Descrever a rotina de acautelamento de cães e gatos no Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho e Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman

e elaborar estratégias para promoção das adoções visando o bem-estar desses animais.

2.2. Objetivos específicos

Relatar todos os procedimentos realizados, desde a entrada dos cães e gatos no CCZ e CJV até a disponibilidade dos mesmos para adoção.

Relacionar dados publicados na literatura científica com a atual realidade dos canis, buscando estratégias para impulsionar as adoções, visando reduzir o quantitativo de cães e gatos acautelados e seu tempo de permanência nas unidades mencionadas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Interação Homem e animais domésticos

Os cães foram a primeira espécie domesticada pelo Homem. Estudos recentes sugerem que os cães foram domesticados na Sibéria por cerca de 23.000 anos atrás, possivelmente enquanto as pessoas e os lobos estavam isolados durante o clima severo do Último Máximo Glacial. Foi analisada a composição genética de restos de cães antigos para estimar quando ocorreu a domesticação de lobos para cães (PERRI, *et. al*, 2021).

O processo de domesticação do gato provavelmente começou há cerca de 12.000 anos Quando ancestrais humanos se mudaram para o Crescente Fértil, ao redor dos rios Tigre e Eufrates, no Oriente Médio, havendo o contato inicial entre *Felis silvestris lybica* e fazendeiros. O advento da agricultura alterou a cultura humana de caçadores-coletores nômades para estilos de vida mais sedentários, levando ao estabelecimento de assentamentos cada vez maiores. Armazenagens de grãos e refugio de sociedades em desenvolvimento atraíram ratos, o que levou a uma trindade sinantrópica entre humanos, roedores e felinos (NILSON, *et. al*. 2022).

A criação de animais de estimação ou de companhia é uma característica universal nas sociedades humanas. O relacionamento entre homens e animais é

uma entidade complexa iniciada nos primórdios da história da humanidade com a domesticação dos animais e mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares (FARACO, 2004).

No Brasil, essa convivência pode ser avaliada através de estimativas populacionais. Em Porto Alegre, RS, junto ao grupo de crianças pertencentes ao segmento social menos favorecido, o número médio de animais encontrados foi de 2,98 por domicílio. Esses dados oferecem sustentação à ideia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída como uma nova forma de existência, que atende às necessidades atuais de determinados grupos de pessoas (FARACO, 2004).

Além de representarem fonte de apego e afeto, os animais de estimação desempenham inúmeros papéis, seja para o indivíduo, no círculo familiar ou num contexto social mais amplo. Entre os muitos papéis, representados pelos animais, estão os mais óbvios e conhecidos como: cão para caça, guarda, pastores de rebanhos, no trabalho policial, guia de portadores de necessidades especiais e outros papéis, ainda objetos de estudos e discussões (SERPEL, 1993).

O desenvolvimento da relação entre o ser humano e o animal de companhia conseguiu produzir uma mudança comportamental importantíssima na sociedade, que passou a cultivar vários hábitos, tais como: menor número de filhos e mais recursos em geral; conferir ao animal de companhia a posição de membro da família; animal vive mais em casa do que fora; o animal de companhia ganha seu espaço; está previsto no orçamento familiar, sendo assistido na vida e na morte (ROCHA SANTANA, *et al.* 2019).

O contato com os animais pode auxiliar o homem em sua busca pelo conhecimento de si, no estabelecimento de sua identidade e na descoberta de suas próprias “realidades animais”. Eles podem representar a única ponte de ligação do homem com um mundo autêntico, sem hipocrisias, corporativismo ou mediocridade (ODENDAAL, 2000).

A relação entre homens e animais vem adquirindo cada vez mais relevância no campo da ciência. Recentes estudos evidenciam importantes descobertas na interação com crianças. Um deles revela que os *pets* promovem a habilidade social e autoestima em crianças, estimulando o seu desenvolvimento. Crescer com um animal de estimação pode trazer benefícios sociais, emocionais e educacionais às crianças e adolescentes. Crianças com animais de estimação tendem a ter

autoestima mais elevada, se sentem menos sozinhas e têm mais habilidades sociais. A pesquisa sustenta a convicção de que os animais de companhia podem ajudar no desenvolvimento de crianças saudáveis (PADOVANI, 2017).

3.2. Malefícios do convívio Homem e animais

Em 2018, conforme o Instituto Pet Brasil (IPB), a estimativa total da população brasileira de animais era de 139,3 milhões de animais. Foram contabilizados no país 54,2 milhões de cães, 39,8 milhões de aves, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de répteis e pequenos mamíferos. O destaque vai para o crescimento de casas que escolhem o gato como animal de estimação. No acumulado, esse foi o animal que mais cresceu, com alta de 8,1% desde 2013 (INSTITUTO PET BRASIL, 2019).

Segundo um estudo da WSPA (World Society for the Protection of Animals), estima-se que 75% dos cães do mundo estejam em situação de rua (WSPA, 2014). Esses dados demonstram uma falha no controle populacional por parte da sociedade, podendo gerar grandes consequências para a saúde pública e para o bem-estar animal. Essa superpopulação é ocasionada por diversas razões, como, o abandono de animais em vias públicas e a ausência de planejamento reprodutivo. Uma cadela, saudável, reproduz num período de vida médio de 10 anos cerca de 108 filhotes, sendo metade deles fêmeas, podem chegar ao número final de 5.832 cães. Esse número pode ser maior na espécie felina, pois o animal apresenta um maior número deaios do que as cadelas (SOUZA, 2015).

O abandono de animais é constante no Brasil e em toda a América Latina, ocasionando uma série de consequências devido a sua presença em locais públicos, sem nenhuma supervisão, restrição e cuidados veterinários. Ademais, o abandono de cães e gatos é considerado uma ameaça potencial para saúde pública devido às zoonoses, no campo social pode causar desconforto com relação ao comportamento animal, o aspecto ecológico, principalmente no que se refere ao impacto ambiental e finalmente o econômico com os custos com a estratégia de controle populacional (ALVES, *et al.* 2013).

O crescente abandono de cães e gatos, além do comprometimento da saúde e do bem-estar dos mesmos, também confere uma ameaça à saúde humana e ambiental, os outros dois pilares que, somados à saúde animal, compõem a Saúde

Única. No tocante ao manejo populacional de cães, novos métodos, em conjunto com o conceito de saúde e bem-estar únicos, vêm sendo implementados no Brasil. Tais métodos têm por princípio o conhecimento atual de que a erradicação de cães errantes não favorece o controle populacional. Assim, as melhores ações relacionam-se à oferta de certo nível de supervisão e atenção aos cães que estão na rua, pois cães de rua esterilizados, vacinados e com cuidados básicos de saúde oferecem uma barreira sanitária e reprodutiva às comunidades em que vivem. O novo paradigma considera a saúde e o bem-estar de cães e seres humanos, até que a guarda responsável de cães seja uma realidade onipresente em nosso país (CFMV, 2022).

3.3. Guarda responsável de animais domésticos

A guarda responsável é conceituada como a condição na qual o proprietário supre as necessidades ambientais, físicas e psicológicas do animal, assim como evita que ele provoque acidentes, transmita doenças, ou cause quaisquer danos à comunidade, ou, ao ambiente (ISHIKURA *et al.*, 2017).

A guarda responsável também é um instrumento útil para o enfrentamento do abandono dos animais de companhia. É necessário campanhas de educação ambiental para informar e envolver a sociedade, com a ajuda de centros de promoção da saúde animal, substituindo o método antigo de captura e extermínio, pelo de prevenção ao abandono, que propõe como principal medida, o controle da natalidade (SANTANA, *et. al.* 2020).

A necessidade de difundir e praticar a guarda responsável no Brasil é emergencial. Para ser possível, deve ocorrer uma ação conjunta de vários setores da sociedade, com o intuito de realizar campanhas educativas nas escolas e comunidades, exigir legislações mais rigorosas para maus-tratos, entre outras mudanças (GOMES, 2013).

Como proposta de mudanças de hábitos e atitudes surge a necessidade de abordar temas como bem-estar animal, zoonoses e guarda responsável nas escolas. As crianças, principalmente de idade escolar, possuem grande potencial de aprender novos conceitos e incorporá-las no seu dia-a-dia (ARAUJO, *et. al.* 2016).

Lima, *et. al.* 2022, concluíram que o trabalho remoto sobre bem-estar animal, guarda responsável e doenças zoonóticas nas redes sociais para crianças, jovens e

professores é uma rica ferramenta para disseminar conteúdo sobre o tema. As plataformas oficiais de ensino à distância devem incluir esse material, especialmente para crianças.

Carvalho, *et. al.* 2016, averiguaram a percepção dos alunos sobre zoonoses e guarda responsável e, foi constatado que a sensibilização das crianças, não apenas sobre doenças transmitidas por animais, mas também sobre posse responsável, constitui um instrumento importante para reduzir os riscos de transmissão de zoonoses. Envolvidas com a temática, as crianças poderão modificar de fato a sua realidade, multiplicando conhecimento e, inserindo uma cultura positiva que, poderá servir também como modelo para a sociedade na qual estão inseridas.

3.4. Animais errantes e Saúde Pública

O Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ) foi criado em 1988, tendo como principal objetivo o controle de zoonoses, em especial a Raiva, realizando a avaliação de animais com suspeita de Raiva. O Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman, inaugurado em 1917, também recebe animais suspeitos de Raiva, ambos os centros não são abrigos, porém, é recorrente o abandono de cães e gatos na porta desses centros. Sendo a maioria dos animais acautelados provenientes de abandono. O CCZ da cidade do Rio de Janeiro atua no combate às doenças zoonóticas como Esporotricose, Raiva, Leishmaniose, e outras de menor ocorrência como, Leptospirose e Febre Maculosa. Eventualmente, qualquer outra que venha surgir, seja em surtos, caso isolado ou epidemia, atuando na investigação, controle e profilaxia de todas as zoonoses que ocorram na esfera municipal. (CRMV-RJ, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define zoonose como, uma doença ou infecção transmitida naturalmente de animais vertebrados para humanos. Os agentes zoonóticos podem ser bactérias, vírus, parasitas ou agentes não convencionais (príons) que podem ser transmitidos aos seres humanos por contato direto ou por meio de alimentos, água ou meio ambiente. Devido à sua estreita relação com os animais na agricultura, na vida diária (animais de estimação) e no mundo natural, os animais representam um grande problema de saúde pública em todo o mundo, podendo causar interrupções na produção e comércio de produtos de origem animal para alimentação e, outros usos (OMS, 2020).

Consoante a definição proposta pela OMS, mais de 200 doenças transmissíveis enquadram-se na definição de zoonoses. Os animais exercem uma função de grande relevância na conservação das infecções zoonóticas na natureza, sendo comumente autores da preservação dos agentes etiológicos das patologias (VASCONCELLOS, 2013).

Segundo a OIE (Organização Mundial de Saúde Animal), 60% das doenças infecciosas humanas são zoonoses; 75% dos agentes de doenças infecciosas no homem são de origem animal; cinco doenças novas no homem surgem por ano, sendo três de origem animal; 80% dos agentes causadores de doenças que podem ser utilizados como armas biológicas são zoonóticos (OIE, 2016).

Os Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) são instituições promotoras de Saúde Pública, sendo responsáveis por prevenir e controlar as zoonoses. Estas instituições devem ser valorizadas, uma vez que a elas foi atribuída toda a responsabilidade do manejo de cães abandonados, um problema primordialmente criado pela própria sociedade. Simultaneamente, depositar toda a responsabilidade nos Centros de Controle de Zoonoses não é a melhor saída, dada a sua capacidade operacional e logística limitada (ALVES, *et al.* 2013).

3.5. Mídias sociais e adoção

Em 2021, o número de domicílios com acesso à internet no Brasil chegou a 90,0%, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADC). Em termos absolutos, são 65,6 milhões de domicílios conectados, 5,8 milhões a mais do que em 2019. O dispositivo mais usado para acessar a internet no Brasil atualmente é o celular, com 99,5% dos domicílios (IBGE, 2021). Esses dados demonstram que a internet faz parte da rotina da população, tornando-se um item indispensável.

Com base no relatório produzido em parceria por *We Are Social* e *Hootsuite*, o último dado divulgado de abril de 2022, aponta que os brasileiros passam, em média, 3 horas e 47 minutos por dia conectados às redes sociais, ficando como o 3º país que mais consome conteúdo no mundo. No ranking de redes sociais mais utilizadas pelos brasileiros, WhatsApp® está no topo do ranking com 165 milhões de

usuários, em 2º lugar YouTube® (138 milhões), em 3º lugar Instagram® (122 milhões) e em 4º lugar Facebook® (116 milhões) (FIUZA, 2022).

As informações citadas revelam o estreito relacionamento dos brasileiros com a internet e mídias sociais, sendo um fator de grande relevância para utilização de veículos digitais na divulgação de cães e gatos para adoção.

O Projeto Adoção Animal Instituto Federal Catarinense (IFC), realizado por estudantes do curso de bacharelado em medicina veterinária do IFC na cidade de Joinville/SC, obteve 68 adoções de um total de 83 animais postados nas mídias Facebook® e Blogger®, representando um sucesso de 81% dos animais aptos e disponíveis para adoção, (EVANGELISTA, *et al.*, 2016).

Segundo o mesmo autor, as novas mídias digitais são uma ferramenta importante para a divulgação de animais abandonados, propiciando não somente a sensibilização das pessoas, como também a uma mudança de paradigmas e atitudes ao promover a adoção destes animais.

Camargo, *et al.*, 2016, relataram a criação do *blog* Adoção Animal e o impacto positivo de sua divulgação pela internet e redes sociais. Possibilitando que alguns animais encontrem seus lares e guardiões finais, e que inúmeras pessoas conhecessem a realidade do elevado número de animais abandonados diariamente. Foram concretizadas 38,8% de adoções via divulgação nas mídias sociais mídias Facebook® e Blogger®.

A Prefeitura de São José dos Campos (SJC), município do Estado de São Paulo, lançou em agosto de 2022, um site exclusivo do CCZ, incluindo um catálogo com os cães e gatos que estão disponíveis para adoção. Por meio deste catálogo, é possível compartilhar em outras redes sociais e também preencher um formulário inicial de intenção de adoção. De acordo com informação divulgada no site do CCZ, já foram adotados, até janeiro de 2023, 66 gatos e 67 cães, refletindo a relevância das redes sociais no aumento da divulgação dos animais para adoção (SJC, 2023).

4. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados referentes à rotina dos cães e gatos acautelados foram obtidos através de método descritivo, durante o período de permanência no cenário prático do canil. Sendo relatado todos os processos efetuados durante a chegada dos animais e, as medidas de profilaxia, diagnóstico e tratamento. Foi descrito todos os

procedimentos, assim como, os protocolos realizados para controle e tratamento de doenças zoonóticas.

A pesquisa foi realizada no canil do Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho (CCZ), localizado no Largo do Bodegão, 150 - Santa Cruz e no canil do Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman (CJV), situado na Av. Bartolomeu de Gusmão, 1120 – Mangueira.

Os atuais métodos de divulgação dos animais para adoção foram relacionados com pesquisa em literatura, buscando mecanismos eficazes para promover a adoção dos cães e gatos acautelados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Canil do Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman

O canil localizado no Centro Medicina Jorge Vaitsman possui 18 canis coletivos identificados em ordem alfabética e 18 canis individuais identificados em ordem numérica, possuindo durante o momento da pesquisa 99 caninos e 41 felinos no total. Os felinos são alojados numa sala onde, alguns permanecem soltos e outros em gaiolas conforme a necessidade de isolamento.

O protocolo de entrada para animal agressor é diferenciado devido a exigência de manterem isolamento para observação de suspeita de Raiva. Ao chegar o cão, ou gato agressor, é preenchido a ficha de entrada e de observação de Raiva, onde é descrito os dados da ocorrência, do animal e do tutor caso possua. As informações também são inseridas no livro de registros de animais em observação de Raiva.

A Raiva (vírus do gênero *Lyssavirus*), é uma antropozoonose transmitida ao ser humano pela inoculação do vírus presente na saliva e nas secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura e lambedura. Caracteriza-se como encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de aproximadamente 100%. Apenas os mamíferos transmitem, sendo acometidos pelo vírus da Raiva. No Brasil, caninos e felinos constituem as principais fontes de infecção nas áreas urbanas (BRASIL, 2022).

O Laboratório Municipal de Saúde Pública do Centro Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman em 2022 diagnosticou o resultado de exame positivo

para Raiva, de amostra de animal da espécie canina originário do município de Maricá, na Região Metropolitana do Rio. Em 2021, o mesmo Centro reportou outro caso, também em um cão, ocorrido em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Ambos os animais, segundo informações prestadas pelos responsáveis, tiveram contato com morcegos (CRMV-RJ, 2022).

O animal com suspeita de Raiva permanece 10 dias em isolamento, sendo observado diariamente o comportamento e, caso venha a óbito durante esse período, o corpo é encaminhado para realizar exame de diagnóstico para Raiva no setor de virologia, localizado no CJV. Após terminar o prazo de observação, se o animal permanecer clinicamente bem, é instituído o mesmo protocolo realizado em cães e gatos oriundos de abandono.

Em cães e gatos, a excreção do vírus na saliva pode ser detectada de 2 a 4 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo durante toda a evolução da doença, que leva ao óbito. A morte do animal ocorre, em média, entre 5 a 7 dias após a apresentação dos sinais. Por essa razão, cães e gatos suspeitos devem ser observados por 10 dias, a partir da data da agressão (BRASIL, 2017).

Como método de identificação dos animais é utilizado o microchip. É realizada a aplicação de microchip na altura do dorso e, em seguida, a leitura do número através do leitor. Esse número é registrado na ficha de entrada do animal e é utilizado para cadastrar na plataforma digital Sisbicho, criada pela Prefeitura do Rio em 2019, para viabilizar o Registro Geral de Animais (RGA).

“O RGA visa à identificação e conhecimento da população de cães e gatos no município por meio do registro e microchipagem desses animais, servindo de ferramenta estratégica para definir políticas públicas de controle de zoonoses e proteção animal” (RIO DE JANEIRO, 2019, p.1).

Segundo o Decreto Rio 46.485 de 2019, o RGA corresponde a um sistema informatizado de responsabilidade do IVISA-Rio, no qual deverão constar obrigatoriamente as seguintes informações:

- I — Número do microchip e data do registro;
- II — Nome do animal, espécie, sexo e raça;
- III — Modo de aquisição do animal;
- IV — Nome do proprietário, número da Carteira de Identidade (RG), do Cadastro de Pessoa Física (CPF), endereço físico e eletrônico e telefone;

V — Nome da pessoa física ou jurídica responsável pela comercialização, permuta ou doação do animal, número do respectivo CPF ou CNPJ, inscrição municipal e licença sanitária.

A implantação dos microchips não exige sedação prévia do animal e, a leitura é segura e definitiva. O dispositivo deve atender às normas ISO 11784, ISO 11785 e NBR 4766 ou, outras que as substituam, ser estéril, revestido por camada antimigratória e lido por leitores universais. A implantação do microchip deve ser efetuada com agulhas de uso individual e estéreis, com aplicadores específicos para esta finalidade. A mesma deve ser realizada por via subcutânea na região dorso-caudal do pescoço, entre as escápulas (SÃO PAULO, 2006).

Em, 2009, a OIE indicou o registro e identificação dos animais, como uma das medidas para o controle da população canina, sendo possível via indicadores fornecidos, controlar o manejo ambiental, identificação de animais com guardiões, e, a taxa de sobrevivência de animais de rua (GARCIA, *et al.*, 2012).

Abaixo a Figura 1 é o microchip utilizado para identificação dos animais acautelados em ambos os Centros.

Figura 1 - Microchip Aplicado nos caninos e felinos.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Após identificar o animal, é aplicado medicamento para controle de ectoparasitas (pulgas e carrapatos), sendo utilizado, banho carrapaticida com

amitraz devidamente diluído. Para controle de parasitos intestinais, é administrado vermífugo de amplo espectro à base de pamoato de pirantel, praziquantel e febantel.

Muitos dos animais que entraram em abrigos, receberam cuidados veterinários inadequados ou, viveram sozinhos por meses à anos e, estão provavelmente infectados com parasitas internos. Assim, ao projetar o protocolo de controle de parasitos do abrigo ideal para preparar um animal para adoção, o plano deve incluir: tratamento para parasitas externos, determinação da Dirofilariose e, administração de pamoato de pirantel para tratar a maioria dos parasitas internos comuns. O praziquantel pode ser incluído se for considerado que o tratamento da infecção por tênia justificava seu uso e custo. Para vermifugação de amplo espectro, a combinação de pirantel e praziquantel pode ser substituída pela formulação líquida para grandes animais de fembendazol por 3 dias, com o entendimento de que *Dipylidium caninum* não será tratado. Com qualquer uma dessas abordagens, os adotantes podem ser informados de que o animal recebeu tratamento inicial adequado para parasitas internos comuns (MILLER, *et al.*, 2011).

Como método de avaliação do atual quadro clínico, além do exame físico realizado pelo médico veterinário responsável, é coletado material para exames laboratoriais, entre eles: hemograma, pesquisa de hemoparasitoses, bioquímica e, sorologia para Leishmaniose. Através dos referidos exames é possível avaliar se o animal apresenta enfermidades como: anemia, infecção, plaquetas baixas, hemoparasitos, função renal e hepática e, Leishmaniose. Os exames laboratoriais são realizados no CJV.

A realização do teste imunocromatográfico rápido para diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é um protocolo obrigatório em todos os cães recém-chegados no canil, como medida de controle zoonótico.

A Leishmaniose Visceral Canina é uma zoonose cujo, agente etiológico são protozoários tripanossomatídeos do gênero *Leishmania* o qual, é transmitido por meio da picada das fêmeas de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Na área urbana, o cão (*Canis familiaris*) é a principal fonte de infecção. A enzootia canina precede a ocorrência de casos humanos e a infecção em cães tem sido mais prevalente que no homem (BRASIL, 2022).

Se o animal apresentar sintomas os quais, seja necessário exame de imagem para melhor diagnóstico, é realizado ultrassonografia e raio-x no CJV. São exames efetuados no período de entrada do animal quando há suspeita de prenhes ou

fratura, por exemplo. Após realizar os exames, é instituído o tratamento adequado conforme as alterações apresentadas. É incluído na planilha de tratamento os medicamentos prescritos. Após conclusão do tratamento é repetido os exames para reavaliação.

O protocolo vacinal é efetuado somente após conclusão do tratamento. É aplicado a vacina contra a Raiva e, a vacina polivalente, a qual, imuniza contra doenças infectocontagiosas, entre elas, parvovirose, cinomose, leptospirose, hepatite. Concluindo o protocolo vacinal, o animal é encaminhado para castração, o procedimento é realizado no centro cirúrgico do CJV.

As diretrizes e recomendações para as vacinas a serem aplicadas nos abrigos padronizam as recomendações para filhotes de cão e de gato, indicando iniciar a vacinação polivalente, a partir de 4-6 semanas, e a revacinação a cada 2 semanas até que o animal chegue a 20 semanas. Em cães e gatos adultos, recomenda-se administrar uma dose de vacina polivalente, antes ou imediatamente na admissão e, repetir em 2 semanas. A maioria das recomendações para abrigos são divergentes daquelas aplicadas aos animais que, possuem tutores e, recebem atendimento em clínica veterinária particular. Essas recomendações consideram a alta probabilidade de contaminação por doenças infecciosas no ambiente do abrigo (DAY, *et al.*, 2016).

Para controle coletivo de infestação por ectoparasitas nos canis, é aplicado mensalmente medicamento à base de fipronil nos cães, mantendo um protocolo periódico. Felinos, devido à baixa incidência de infestação por ectoparasitas, é aplicado fipronil na apresentação de *spray* na entrada e, durante sua permanência, em caso de infestação.

De acordo com Miller *et al.*, (2011), animais encontrados infestados no momento da admissão, podem ser tratados com nitenpiram oral (a cada 24 a 48 horas por 1 a 2 semanas) até que não sejam encontradas mais pulgas; no entanto, isso representa um alto custo e, só pode ser viável se o medicamento for doado. Em abrigos, apenas produtos contendo um adulticida (com ou sem reguladores ou, inibidores do hormônio do crescimento) ou tratamentos pontuais são recomendados. O controle efetivo com fipronil, imidacloprida e, selamectina pode ser alcançado como uso tópico a cada 3 a 4 semanas.

Os felinos com suspeita de Esporotricose, também são microchipados durante sua entrada, mas, é coletado material apenas para diagnóstico da referida zoonose. Em animais apresentando lesões características, é de imediato instituído o

tratamento adequado, permanecendo em isolamento. São realizados demais exames laboratoriais, protocolo vacinal e castração após concluir o tratamento.

A Esporotricose é a micose de implantação mais prevalente e globalmente distribuída, causada por fungos do gênero *Sporothrix*, as espécies do fungo mais prevalentes no Brasil são *Sporothrix brasiliensis* e *S. schenckii*. As espécies “do fungo”, causadoras da Esporotricose, estão distribuídas amplamente no solo rico em matéria vegetal, sob determinadas condições de temperatura e umidade, favorecendo a sua persistência e dificultando o seu controle (BRASIL, 2022).

A referida zoonose é uma enfermidade com ocorrência em aspecto de surtos epidêmicos e, por tratar de uma patologia com elevado poder zoonótico, atualmente é um problema de saúde pública, sendo classificada como de notificação obrigatória no Estado do Rio de Janeiro. A forma de transmissão da Esporotricose entre animais e humanos se dá por arranhadura, mordedura ou por simples contato com felinos enfermos, ou portadores assintomáticos. (PIRES, 2017).

Após serem submetidos a todos os protocolos descritos anteriormente, os animais acautelados são disponibilizados para adoção, microchipados, castrados e vacinados. É exigido para adotar um documento de identificação e comprovante de residência, para preencher o formulário de adoção e, o Médico Veterinário de plantão no setor, realiza a entrevista, avaliando se é adequada a adoção. Sendo aprovada, é preenchido e, assinado os formulários. É entregue ao adotante um documento de gratuidade com os dados do canino ou felino adotado, concedendo atendimento gratuito no CJV durante toda a vida do animal.

Os métodos atuais de divulgação para adoção dos animais acautelados no CJV consistem em publicações eventuais na página oficial do IVISA-Rio, no Instagram®, Facebook® e Twitter®. Durante o período de funcionamento do CJV, é montado uma tenda próxima à clínica onde, alguns animais ficam visíveis para adoção.

No site da prefeitura do Rio de Janeiro, no link Adoção de animais IVISA-Rio, é disponibilizado os horários de funcionamento dos canis do CJV e CCZ e a documentação necessária para realizar a adoção.

Abaixo a Figura 2 são filhotes de cães abandonados no CJV, recebendo os primeiros cuidados ao serem acautelados no canil.

Figura 2 - Filhotes abandonados no Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

5.2. Canil do Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho

O canil do Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho possui 2 canis coletivos com 4 baias contendo 1 pátio de sol em cada baia, 24 canis de observação individuais, identificados em ordem numérica. Durante a pesquisa haviam 189 caninos e 62 felinos acautelados.

O protocolo de entrada de animal agressor é semelhante ao do CJV, permanecendo 10 dias isolado em observação e, em caso de óbito nesse período, o corpo é encaminhado para o setor de virologia do CJV para diagnóstico de Raiva. É preenchida a ficha de entrada do animal e a ficha de observação de suspeita de Raiva e, incluído as informações do animal no livro de registro de Raiva. Transcorrido os 10 dias, é efetuado a aplicação do microchip e realizado exames para avaliação do quadro clínico.

Felinos com suspeita de Esporotricose são microchipados ao dar entrada e, instituído o tratamento adequado. Os animais permanecem durante todo o tratamento, isolados em gaiolas individuais em sala específica.

Todos os caninos e felinos acautelados são identificados através da aplicação de microchip e, registrados em planilha onde constam os dados do animal atrelado ao número do microchip. É preenchida uma ficha de entrada individual onde são descritos os dados do animal.

Após avaliação clínica realizada pelo médico veterinário responsável pelo setor, os animais são medicados com fipronil para controle de ectoparasitas e, vermífugo de amplo espectro à base pamoato de pirantel, praziquantel e, febantel

para controle de parasitos intestinais. Para avaliação do quadro clínico é coletado material para exames laboratoriais e enviado para análise no CJV. Todos os cães realizam o exame de teste rápido para diagnóstico de LVC, sendo protocolo obrigatório durante a entrada no canil.

Existindo a necessidade de tratamento, é preenchida a medicação prescrita na planilha de tratamento onde constam todos os animais a serem medicados.

Ao concluir o tratamento são realizados novos exames para reavaliação e, são imunizados contra a Raiva e vacina polivalente. Posteriormente são castrados no centro cirúrgico do CCZ, sendo realizada a Orquiectomia nos machos e, OSH (Ovariosalpingohisterectomia) nas fêmeas.

Os animais são disponibilizados para adoção, microchipados, vacinados e castrados. É exigido do adotante documento de identificação e comprovante de residência. O possível adotante é entrevistado pela funcionária responsável por coordenar as adoções e, sendo considerado apto, é preenchido o termo de adoção e, o adotante, assina assumindo a responsabilidade com o animal.

Os atuais métodos de divulgação utilizados para divulgação dos felinos e caninos acautelados no CCZ são, divulgação nas redes sociais oficiais do IVISA-Rio (Facebook®, Instagram® e Twitter®) e, feiras de adoção realizadas mensalmente.

Abaixo as figuras 3 e 4 correspondem aos animais do CCZ aguardando adoção após realizar todo protocolo de entrada.

Figura 3 – Canino acautelado no CCZ, aguardando adoção.



Fonte: Marcella Barros, 2022.

Figura 4 – Felino acautelado no CCZ, aguardando adoção.



Fonte: Marcella Barros, 2022.

5.3. Mídias digitais do IVISA-Rio x Adoções

As redes sociais do IVISA-Rio publicam eventualmente fotos de cães e gatos do CCZ e CJV disponíveis para adoção, porém, as publicações não são realizadas de forma periódica e, as páginas publicam outros conteúdos relacionados a vigilância sanitária além dos animais à espera de adoção. O IVISA-Rio manteve uma conta exclusiva para divulgação dos animais aptos para adoção no Instagram®, porém, a mesma não é mais utilizada para essa finalidade e encontra-se sem atualização desde 2020.

Abaixo as figuras 5, 6 e 7 se referem às Páginas oficiais do IVISA-Rio, da esquerda para direita respectivamente: Instagram®, Facebook® e Twitter®.

Figuras 5, 6 e 7 – Redes Sociais do IVISA-Rio no Instagram®, Facebook® e Twitter®.



Fonte: Instagram®, Facebook® e Twitter®, 2023.

A Prefeitura de Barueri possui o projeto “Adota Delivery”, implantado em 2020, da Secretaria de Recursos Naturais e Meio Ambiente de Barueri (SEMA), o qual, viabiliza a adoção de cães e gatos através das redes sociais (Instagram® e Facebook®) do Centro de Proteção ao Animal Doméstico (CEPAD) de Barueri. As pessoas conhecem os animais disponíveis para adoção e, caso queiram adotá-los, entram em contato com a equipe via mensagem para manifestar o interesse e combinar a entrega do pet. Segundo a gestão, desde o começo da iniciativa, 523 animais foram adotados. Só em 2022, foram 125 gatos e 128 cães por meio da adoção delivery (BARUERI, 2023).

Em 2020, A Subsecretaria de Bem Estar Animal (SUBEM), do município do Rio de Janeiro, criou o projeto entrega pet com o intuito de contornar o baixo volume de adoções decorrentes da pandemia, a iniciativa foi bem sucedida e, mais de 265 cães e gatos foram adotados através da entrega pet. Os interessados em adotar realizavam a entrevista por telefone e, se aprovados, recebiam o animal em sua residência. Através das redes sociais da subsecretaria, era possível conhecer os cães e gatos disponíveis para adoção. O projeto permaneceu vigente até dezembro de 2020 (O GLOBO, 2020).

Ambos os projetos citados, utilizaram as redes sociais para divulgação dos animais, associado a entrevista online ou, por telefone e, a entrega em domicílio para o adotante, obtendo êxito na rotatividade de animais à espera de adoção. Esses dados demonstram a influência positiva das redes sociais, aumentando consideravelmente a possibilidade de adoção. O sistema de entrega em casa devido à comodidade que proporciona revela ser um fator de relevante influência nas adoções.

Evangelista *et. al.*, 2016, relata a necessidade do monitoramento constante das mídias sociais onde são divulgados animais para adoção, pois a relação criada entre a página, o fornecedor das informações e o público-alvo é muito próximo, em virtude da velocidade com que novas informações são disponibilizadas na rede.

Durante o ano de 2022 foram adotados no Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho 76 caninos e 64 felinos e, no Centro de Medicina Veterinária Jorge Vaitsman 25 caninos e 30 felinos, totalizando 195 adoções de animais acautelados no IVISA-Rio em 2022. A diferença significativa de adoções entre os Centros está possivelmente correlacionada com o fato de o CCZ possuir em seu quadro uma funcionária responsável por coordenar as adoções, no CJV as adoções

são realizadas pelo médico veterinário de plantão no setor. O quantitativo de adoções obtidas no ano anterior demonstra o potencial das mídias digitais do IVISA-Rio utilizadas atualmente para divulgar os animais disponíveis para adoção. A criação de uma mídia exclusiva aumentaria exponencialmente a visibilidade dos felinos e caninos à espera de uma família.

As figuras 8, 9 e 10 abaixo, se referem a animais habilitados para adoção no CCZ e CJV divulgados no Instagram® do IVISA-Rio.

Figuras 8,9 e 10 – Divulgação de animais disponíveis para adoção nas Redes Sociais do IVISA- Rio no Instagram®.



Fonte: Instagram®, 2022

6. CONCLUSÃO

Através deste trabalho observou-se o potencial que os canis do IVISA-Rio possuem, para tornar o volume de adoções equivalente ao quantitativo de abandonos nos referidos canis. Para que isso seja viável, se faz necessário a criação de mídias digitais exclusiva para divulgar os cães e gatos disponíveis para adoção no CCZ e CJV e, é fundamental a alimentação constante das mídias sociais, buscando estreitar o vínculo entre, os seguidores e, o conteúdo divulgado.

A presença de um funcionário responsável por coordenar as adoções, possivelmente reflete em uma diferença notável entre as adoções ocorridas nos Centros, destacando a importância de um profissional direcionado somente para essa função. A ocorrência de feiras externas de animais do CCZ, também podem ter influência no maior número de adoções no Centro de Controle de Zoonoses.

A adoção de novas estratégias para aumentar a visibilidade dos animais e, conseqüentemente, o número de adoções, é de grande relevância, considerando os constantes abandonos ocorridos nos Centros. O aumento da rotatividade dos animais visa o bem-estar dos mesmos, evitando que passem a vida inteira nos canis e gatis sem a oportunidade de serem inseridos na sociedade por meio da adoção.

Considerando o crescente aumento de abandonos no município do Rio de Janeiro, é necessário, a implementação de estratégias, como a promoção da guarda responsável, visando minimizar o ciclo do abandono. Sendo de grande relevância para a sociedade, devido aos danos ocasionados pelo abandono de cães e gatos em vias públicas, entre eles o aumento da disseminação de zoonoses.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES A. J. S. E; GUILLOUXA. G. A.; ZETUNC. B.; POLOG.; BRAGAG. B.; PANACHÃO. I.; SANTOSO.; DIASR. A. **Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013.

ARAUJO, A.; BASTOS, R.; MENEUCUCCI, J.; RAMOS, S.; ALMEIDA, S.; CASTRO, C.; ARRAIS, A.; SCARDUA, S. **Bem-estar animal, guarda responsável e zoonoses: uma abordagem para crianças/adolescentes e professores do ensino fundamental na educação em saúde pública**. 7º Congresso Brasileiro de Extensão Veterinária, 2016.

Disponível em: <https://cbeu.ufop.br/anais_files/c1b7ccef33c21e428351b264674ad6a3.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BARUERI. **Adota Delivery já encontrou um lar para 523 pets desde que foi criado**, 2023. Disponível em:

<<https://portal.barueri.sp.gov.br/Noticia/23012023-adota-delivery-ja-encontrou-um-lar-para-523-pets-desde-que-foi-criado>>. Acesso em: 02. fev. 2023

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, p. 1-16, 1998. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Revisão sobre Raiva. Adaptado do texto do Dr. Fumio Honma Ito, “O que é Raiva?”**, 2017. Disponível em: <

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/raiva-dos-herbivoros-e-eeb/RevisosobreRaiva2017.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

CAMARGO, K. S.; BASTOS DA ROCHA, R.; RODRIGUES DE FREITAS, A. S.; SERAFIM, E. K.; SCHMIDT, D.; DEZEN, S.; MACHADO PEREIRA, S.; PEREZ MARSON BAKO, E. **Criação de um blog destinado à adoção de cães e gatos provenientes do centro de bem-estar animal do município de São Francisco do Sul, 2016**. Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 13–18, 2016. Disponível em:

<<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/36>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

CARVALHO, G. C.; MAYORGA, G. R. S. **Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ**. Revista da JOPIC, Teresópolis, v.1, n.1, p. 84-90, 2016.

CFMV.; **Saúde Única: Associação Mundial de Veterinária alerta para as consequências do abandono de cães**, 2022. Disponível em: <<https://www.cfmv.gov.br/saude-unica-associacao-mundial-de-veterinaria-alerta-para-as-consequencias-do-abandono-de-caes/comunicacao/noticias/2017/01/11/>>. Acesso em: 19 jan. 2023

CRMV-RJ.; **Dia mundial das Zoonoses: Centro de Controle de Zoonoses e a importância para a sociedade**, 2021. Disponível em: <<https://www.crmvrj.org.br/2021/07/dia-mundial-das-zoonoses-centro-de-controle-de-zoonoses-e-a-importancia-para-a-sociedade/>>. Acesso em: 19 jan. 2023

CRMV-RJ.; **Rio De Janeiro Confirma Novo Caso De Raiva Canina**, 2022. Disponível em: <<https://www.crmvrj.org.br/2022/12/rio-de-janeiro-confirma-novo-caso-de-raiva-canina/>>. Acesso em: 02 fev. 2023.

DAY, M.J.; HORZINEK, M.C.; SCHULTZ, R.D.; SQUIRES, R.A. **Diretrizes para a Vacinação de Cães e Gatos**. Journal of Small Animal Practice, 2016. Disponível em: <wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/Vaccination-Guidelines-2015-Portuguese.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2023.

EVANGELISTA, A. G. et al.; **As mídias sociais como promotoras da adoção de cães e gatos abandonados**, 2016. Disponível em: <https://cbeu.ufop.br/anais_files/48d8bda2adf57f39d3b01c0863b0fc2b.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N.; **A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária**. Revista CFMV, Vol. 10, N. 32, p. 57-62, 2004.

FIUZA, D.; Top 10: **Redes Sociais mais usadas em 2022**, 2022. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/top-10-redes-sociais-mais-usadas-em-2022-danilo-fiuzza/>>. Acesso em: 05 jan. 2023.

GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. **Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento**, 2012. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v32n2/v32n2a08.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

GOMES, C.C.M.; Guarda responsável de animais de companhia: **Um estudo sobre a responsabilidade civil dos proprietários e a entrega de cães e gatos na Diretoria de Vigilância Ambiental do Distrito Federal**, Monografia (Conclusão de curso de Medicina Veterinária) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

IBGE.; **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/275f458fc1702969af091d5fd3002fbb.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2023.

INSTITUTO PET BRASIL.; **Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil**, 2019. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ISHIKURA, J. I.; CORDEIRO, C. T.; SILVA, E. C.; BUENO, G. P.; SANTOS, L. G. et al. **Mini-hospital veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 8, n. 1, p.23-30, e-ISSN 2358-0399, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3123>>. Acesso em: 09 jul. 2022.

IVISA-RIO.; **1º Boletim Epidemiológico IVISA-Rio Área Temática: Leishmaniose Visceral Canina**, 2021. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/13816422/4345148/BoletimIVISA_2021_11_n01_Ed2.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

IVISA-RIO.; **2º Boletim Epidemiológico IVISA-Rio Área Temática: Leishmaniose Visceral Canina**, 2021. Disponível em: <<https://www.rio.rj.gov.br/documents/4144698/60776357-dbee-4ac0-bf32-4dc6e8fe2a27>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

LIMA, M.; BASTOS, R.; AGUIAR GONET DA CONCEIÇÃO, G.; RAMOS SARDINHA, L.; CAMARGO FERNANDES, M.; COSTA VELHO DE ABREU, J.; FRANCO DE OLIVEIRA, V. **Trabalhando os conceitos de bem-estar animal, guarda responsável e zoonoses na educação infantil e no ensino fundamental para a educação em saúde pública**. Mostra de Extensão IFF - UENF - UFF - UFRRJ, [S. l.], v. 13, 2022. Disponível em: <<https://anais.eventos.iff.edu.br/index.php/mostradeextensao/article/view/1475>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MILLER, L.; HURLEY, K.; **Infectiousdisease management in animal shelters**. Iowa: WileyBlackwell, cap.14, p.209-219, 2011.

NILSON, S. M.; GANDOLFI, B.; GRAHN, R. A.; KURUSHIMA, J. D.; LIPINSKI, M. J.; RANDI, E.; WALY, N. E.; DRISCOLL, C.; MURUA ESCOBAR, H.; SCHUSTER, R. K.; MARUYAMA, S.; LABARTHE, N.; CHOMEL, B. B.; GHOSH, S. K.; OZPINAR, H.; RAH, H.C.; MILLÁN, J.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LEVY, J. K.; HEITZ, E.; LYONS, L. A.; **Genetics of randomly bred cats support the cradle of cat domestication being in the Near East**. Heredity, v. 129, n. 6, p. 346–355, 2022.

ODENDAAL, J.S.; **“Animal-AssistedTherapy - Magic or Medicine?”** JournalofPsychosomatic Medicine, Vol. 49, N.4, p. 275-280, 2000.

OIE - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL.; **Saúde Única**, 2016. Disponível em: <<https://www.woah.org/en/what-we-do/global-initiatives/one-health/>>. Acesso em: 19 jan. 2023

O GLOBO.; **Abandono de animais cresceu 250% no último ano no Rio**, 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2022/05/abandono-de-animais-cresceu-250-percent-no-ultimo-ano.ghhtml>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

O GLOBO.; **Adoção on-line: projeto reabilita cães e gatos vítimas de maus-tratos e os entrega em casa**, 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/adocao-on-line-projeto-reabilita-caes-gatos-vitimas-de-maus-tratos-os-entrega-em-casa-1-24660902>>. Acesso em: 02 fev. 2023.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Zoonoses**, 2020. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>>. Acesso em 04 jan. 2023.

PADOVANI, C.; **Benefícios da interação homem e animal são cada vez mais foco de estudos em renomadas instituições**. Boletim Apamvet, v. 8, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/61.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PERRI, A. R.; FEUERBORN, T. R.; FRANTZ, L. A.; LARSON, G.; MALHI, R. S.; MELTZER, D. J.; WITT, K. E.; **Dog domestication and the dual dispersal of people and dogs into the Americas**. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 118, n. 6, 2021.

PIRES, C. **Revisão de literatura: esporotricose felina**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 1, p. 16-23, 2017. Disponível em: <<https://www.revistamvezcrmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/36758/41346>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 46.485, de 13 de setembro de 2019**. Cria o Registro Geral de Animais do Município do Rio de Janeiro e dá outras providências. Rio de Janeiro: Câmara Municipal, ano 2019, p. 1-4, 2019. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10295437/4253017/Decreto4648519.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

ROCHA SANTANA, L.; PIRES OLIVEIRA, T. **Guarda Responsável e Dignidade dos Animais**. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/32362>>. Acesso em: 09 jul. 2022.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P., **Reflexões sobre a guarda responsável de animais de companhia no Brasil**, da. Derecho Animal (Forum of Animal Law Studies), 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5565/rev/da.478>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SJC – São José dos Campos. **Prefeitura lança site do CCZ com adoção online de cães e gatos**, 2022. Disponível em:

<https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2022/agosto/19/prefeitura-lanca-site-do-ccz-com-a-docao-online-de-caes-e-gatos/>. Acesso em: 19 jan. 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES). **Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo**. Boletim Epidemiológico Paulista, n.5, v.3, p. 67-70, 2006.

SERPELL, J.A.; “**Childhood Pet keeping and Humane Attitudes in Young Adulthood**”, Animal Welfare, Vol.1, N. 2, p. 321-337, 1993.

SOUZA, A. S. de.; FERREIRA, A. F. **Direitos dos Animais Domésticos – Análise Comparativa dos Estatutos de Proteção**. Revista Paradigma, Ribeirão Preto-SP, a. XX, v. 24, n. 2, p. 98-118, 2015. Disponível em:

<http://www9.unaerp.br/revistas/index.php/paradigma/article/view/97-117/pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.

VASCONCELLOS, S. A.. **Zoonoses: Conceito**; CEVISA Online, 2013. Disponível em:

http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Zoonoses%20Conceito.pdf. Acesso em: 19 jan. 2023.

WSPA. **Animais de rua**, 2014. Disponível em:

worldanimalprotection.org.br/wspaswork/Caesegatos/animaisnarua. Acesso em: 02 de jul. 2022.